



## Atuação feminina no cenário musical do Rio de Janeiro (1890-1910)

### MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

*Aline Santos da Paz de Souza*

*Universidade Federal do Rio de Janeiro ([aldapaz@hotmail.com](mailto:aldapaz@hotmail.com))*

**Resumo:** A presente comunicação traz resultados referentes a dissertação de Mestrado em Musicologia (UFRJ,2012) que teve como objetivo identificar a atuação de mulheres musicistas como intérpretes em espaços públicos no Rio de Janeiro, entre os anos de 1890 e 1910. Os procedimentos metodológicos envolveram princípios da pesquisa subjetivista (FREIRE, 2010) e da história cultural (BURKE, 2008) que foram utilizados na análise dos dados colhidos na literatura especializada e em algumas edições do Jornal do Brasil, no período estipulado.

**Palavras-chave:** Mulheres Musicistas. Música. Espaços públicos.

#### **Female Performance In The Musical Setting Of Rio de Janeiro (1890-1910)**

**Abstract:** This Communication brings results of the Master's dissertation in Musicology (UFRJ,2012) that aimed to identify the musician woman's role in public space in Rio de Janeiro, between the years 1890 and 1910. The methodological procedures involved principles of the subjectivity research (FREIRE, 2010) and cultural history (BURKE, 2005) that were used in the analysis of the data collected in specialized literature and in some editions from Jornal do Brasil, in the stipulated period.

**Keywords:** Women Musicians. Music. Public Spaces.

### **1. Introdução**

O objetivo da presente pesquisa foi investigar informações sobre mulheres musicistas atuantes em espaços público do Rio de Janeiro entre 1890 e 1910. Informações complementares, como gêneros musicais a que se dedicaram e espaços de atuação em que estiveram presentes também foram considerados pela pesquisa.

O tema surgiu a partir da participação, durante a graduação, de um projeto de pesquisa, coordenado pela saudosa professora e orientadora desta pesquisa, Vanda Belard Freire, espaço em que teve início o desejo de pesquisar a atuação musical feminina no período, visto que, durante o tempo de atuação, pudemos perceber o pouco material documentado pela literatura especializada. As perguntas iniciais que geraram esta pesquisa nos levaram a um aspecto pouco explorado e documentado na área da música, ou seja, a atuação musical de mulheres em espaços públicos.

A escolha do período entre 1890 e 1910, se deu, por este ser imediatamente posterior a proclamação da república e à Abolição da escravatura, momento em que muitas reivindicações se fizeram presentes, inclusive relativas aos direitos femininos. A literatura especializada considera que o Rio de Janeiro, capital do Brasil nesse período, passou por muitas transformações políticas e urbanas.

Essas transformações tiveram desdobramentos em vários âmbitos da sociedade, inclusive no papel da mulher.

## **2. Metodologia e Referencial Teórico**

Buscando um olhar mais próximo sobre a atuação musical das mulheres musicistas e tentando compreender como era a relação delas com a sociedade daquela época, procuramos, através da pesquisa, uma aproximação com o panorama social do período e com as transformações na atuação feminina nesse cenário.

A metodologia seguiu moldes subjetivistas ou da pesquisa qualitativa, nos quais os dados foram interpretados pelo enfoque da história da cultura (BURKE, 2008). Vale ressaltar que, embora a pesquisa tenha perfil quantitativo, quantificações de alguns dados foram feitas, no intuito de tornar mais nítidos alguns aspectos. Para a história da cultura as informações presentes numa sociedade estão imersas em conceitos e valores que interagem entre diversos âmbitos da sociedade. Neste panorama, nenhum fenômeno se dá de forma isolada e aspectos como: política, economia e sociedade se articulam.

Com base nas concepções da dialética e da fenomenologia, aplicadas nesta pesquisa, alguns conceitos foram relevantes, apesar de durante todo processo de análise dos dados, ter havido abertura a novas necessidades conceituais. Entre esses conceitos estão os de: Diversidade; circularidade; tempo não linear; mudança; gênero; identidade cultural ou papel social e reclusão e sociabilidade.

## **3. Revisão de Literatura**

Durante a revisão de literatura procuramos num primeiro momento revisar autores que abordassem características gerais da sociedade do período pesquisado e posteriormente autores que analisassem aspectos sobre a presença feminina nesse cenário.

Para Costa, uma das autoras revisadas, o século XIX, no Brasil, foi palco de diversas transformações. Muitas foram as correntes ideológicas (inclusive republicanas) que se manifestaram em todo o país, sendo o ideário francês muito presente nos ideais da elite brasileira: “alguns chegavam mesmo a desejar que os franceses conquistassem a cidade do Rio de Janeiro” (COSTA, 1997, p.25)

Ianni (1994), outro autor revisado, considera que as mudanças desejadas pelos “novos” pensamentos republicanos só foram alcançadas anos mais tarde, já na passagem do século XIX para o XX, pois mesmo no fim do século XIX, ainda persistiam características do período monárquico. Com o fim da escravidão o favorecimento da imigração ocorreu, entre outros motivos, como uma estratégia de “europeização” e “branqueamento” da população, no intuito de “acelerar o esquecimento dos séculos de escravismo”. Esse processo levou esses “novos ricos”, que desejavam estar em

conformidade com a modernidade, a adquirir novos hábitos e costumes, entre os quais, estava o de tocar piano e cantar em reuniões domésticas, o que frequentemente cabia às mulheres.

Nesse período, um modelo de família bem administrada e organizada pelo seu patriarca, tinha mulher e filhas inseridas em práticas consideradas como modernas. Entre essas práticas, estaria a música, vista principalmente como atributo feminino a ser demonstrado em reuniões sociais como forma de apresentação da moça e da família, favorecendo ela a conseguir arranjos matrimoniais favoráveis (DEL PRIORE, 2000).

Essa prática musical feminina em salões também abriu espaço para a atuação de educadoras musicais. Alguns dos autores consultados destacam anúncios sobre a venda de partituras e métodos, de professoras e cursos de música e de concursos de composições em que mulheres participavam. Esse panorama permite considerar que a permissão de atuação social e educacional à mulher como musicista abriu lentamente espaço para a apresentação feminina em espaços públicos.

#### **4. Resultados obtidos**

Presença da mulher em espaços públicos, segundo periódicos e a literatura especializada - As informações deste capítulo são fruto do levantamento realizado no *Jornal do Brasil* no período de 1890 e 1910, em que foram selecionadas, de forma aleatória, três edições anuais, sendo consultados um total de 60 exemplares. Além do levantamento no *Jornal do Brasil*, foram feitos cruzamentos dos dados com informações da *Enciclopédia Brasileira de Música* e do *Dicionário de Mulheres Compositoras* (BARONCELLI, 1987). Os dados também foram confrontados com os textos revisados que abordam a temática da pesquisa. Assim, dentre as 211 referências encontradas sobre mulheres musicistas atuando em espaços públicos, foram levantados os nomes de 171 mulheres (excluídas as repetições), visto que, muitas referências levantadas nos jornais traziam o nome de uma mesma musicista em várias apresentações, do mesmo espetáculo ou de outros. Na literatura especializada, foram localizadas 60 referências à atuação feminina como intérprete e, pelo mesmo motivo (repetição de nomes), dessas 60 referências resultaram os nomes de 22 mulheres. Vale destacar que, de todos os nomes levantados nos periódicos, apenas três, os de Cinira Polônio, Camila da Conceição e de Francisca Gonzaga, puderam ser encontrados também na literatura especializada. Esses dados nos levam a considerar que o número de mulheres mencionadas na literatura especializada não corresponde claramente à atuação musical feminina no período.

**4.1. Cantoras** - A maioria das referências levantadas relaciona-se a apresentação feminina como cantora. No *Jornal do Brasil* das 178 referências a mulheres atuando como cantoras foram levantados os nomes de 143 mulheres, excluindo-se as repetições. Já na literatura especializada foram levantados 49 nomes de mulheres atuando como cantoras.

Uma característica das notícias sobre mulheres cantoras que nos chamou atenção foi que, diferente da maioria das intérpretes de outros instrumentos, mulheres citadas como cantoras também eram citadas, exercendo outras práticas musicais além do canto, como são os casos de Cinira Polônio, Julia Plá, Camila Conceição, Thelma Raye, Adelina Colombini e Eliza Tromben.

Cinira Polônio, foi encontrada em duas das referências bibliográficas utilizadas para esta pesquisa, além de localizarmos uma citação a ela no *Jornal do Brasil*. Destacamos algumas informações sobre a carreira de Cinira Polônio e sua atuação dentro e fora do país, sua atuação como empresária, formando companhias teatrais no Brasil e em Portugal (BARONCELLI, 1987). Na única citação a Cinira, encontrada por esta pesquisa, no JB de 17/03/1907, encontramos referência a um espetáculo teatral de revista em que Cinira estaria atuando como cantora.

Sobre Julia Plá, encontramos, no *Jornal do Brasil*, 3 referências a sua dupla atuação musical, como cantora e como empresária teatral. Uma notícia do JB de 01/05/1891 traz dados sobre sua atuação como cantora, e em 1896 duas notícias em que ela é citada como cantora e como empresária, numa companhia que levava seu nome.

Na pesquisa feita no *Jornal do Brasil*, foram encontradas três referências e três nomes de mulheres consideradas proprietárias de companhias teatrais. Destas três mulheres citadas como empresárias, uma delas é Julia Plá; a outra, Ismenia dos Santos, que aparece nas referências atuando também como atriz; e a última delas, a Viúva Guerreiro, também citada como instrumentista.

Além das informações sobre as empresárias na área da música outras informações do *Jornal do Brasil* nos permitiram verificar a atuação feminina como empresária em outros setores, no exterior. No caso brasileiro, não obtivemos informações suficientes para que pudéssemos aprofundar a compreensão sobre a aceitação das mulheres que se engajaram em empreendimentos teatrais e musicais e se essa função era preferível aos homens.

Sobre Camila da Conceição, outra mulher encontrada atuando musicalmente em mais de uma função, foram encontradas referências na literatura no JB. Na literatura, encontramos citação sobre a atuação de Camila somente como cantora. No *Jornal do Brasil*, encontramos duas menções a sua atuação, uma em 27/08/1896, como cantora, e outra 08/01/1903, como professora. O caso de Camila nos levou a refletir que as condições financeiras da mulher não foram impedimento para que algumas delas conseguissem conquistar espaço. Camila era negra e provavelmente pobre, apesar disso, ingressou no INM em 1900 e fez carreira como cantora. Bittencourt (2008), lista uma série de apresentações de Camila, em diversos espaços da música erudita do período, entre eles o INM e o Teatro Lyrico, que de acordo com Freire (2011, p.81) era “um dos principais redutos da ópera da segunda metade do século XIX”.

De acordo com alguns autores revisados a ópera foi espaço garantido para as cantoras, nesse período, e nesse contexto, as cantoras estrangeiras obtiveram maior prestígio que as brasileiras. Freire (2012) ao citar Leite (1965) destaca que, ainda em meados do século XIX, havia diferenciação no tratamento dado às mulheres estrangeiras. Essa consideração feita pela autora pôde ser verificada em algumas matérias sobre a apresentação de mulheres estrangeiras nos palcos cariocas. Como vimos na revisão de literatura, um dos desdobramentos do ideal de modernidade presente na sociedade carioca implicava na grande admiração por práticas e costumes europeus e o desejo de reproduzi-los, o que possivelmente possa ter contribuído para a maior aceitação de mulheres de outras nacionalidades se apresentando nos palcos cariocas.

Thelma Raye, violinista e cantora, é citada em matéria do Jornal do Brasil como “jovem artista brasileira” e “violinista notável”. A notícia também traz informações sobre seus estudos de canto em Liverpool e Londres e da turnê que estaria fazendo pela Europa.

Assim como no caso de Thelma outras notícias levantadas no Jornal do Brasil nos permitiram considerar a permissão a mulheres para complementação dos estudos no exterior.

Sobre Adelina Colombini, cantora e pianista, em matéria sobre o espetáculo em que ela estava atuando, a observação de referências a seus atributos físicos e de personalidade levaram a esse aspecto e a uma grande quantidade de referências com as mesmas características. Esse tipo de referência a atributos físicos e de personalidade pode ser evidenciada em 54 das 83 notícias sobre mulheres atuando musicalmente em espaços públicos. Entre as qualidades destacadas estavam aspectos como: Inteligência limitada, preservação a moral e fragilidade, concepções estas interpretadas na pesquisa como resíduos de características de períodos anteriores. Por vezes, as notícias levantadas não mencionavam nenhuma qualidade técnica ou profissional dessas mulheres.

Nas 29 notícias que continham ênfase nos atributos profissionais das musicistas a qualificação dada era superficial e permeada por atributos físicos e de personalidade.

Freire (2012) observa que a atuação como cantora, apesar de intensa, nem sempre era bem-vista pela sociedade. Para a autora, a sociedade aceitava a “exposição velada delas [como acontecia nos salões], mas não a exposição explícita”. As mulheres que se expunham em espaços públicos, como “atrizes e cantoras, muitas vezes, eram vistas com desconfiança”. A literatura citada por Freire registra que, mesmo em outros países, as cantoras foram mais numerosas como musicistas do que aquelas que se dedicaram a outras práticas musicais.

**4.2. Instrumentistas** - No levantamento feito na bibliografia, foram localizadas 21 referências à atuação de mulheres como instrumentistas, das quais doze são citadas como pianistas e compositoras e nove, exclusivamente como pianistas. Da mesma forma que no levantamento

bibliográfico sobre cantoras, localizamos referências a mulheres instrumentistas exercendo simultaneamente outras práticas musicais, como Amélia de Mesquita, Guiomar Novaes, Louise Leonardo e Francisca Gonzaga. Todas estas estenderam seus estudos ao exterior, o que nos permitiu supor que elas possuíam maior influência ou condição social.

A única instrumentista que encontramos noticiada tanto no *Jornal do Brasil* quanto na bibliografia foi Francisca Gonzaga. Apesar de a literatura dar destaque a sua atuação como maestrina e compositora, Chiquinha também era pianista e violonista. A matéria encontrada no *Jornal do Brasil* de 15/05/1900, refere-se a sua apresentação no Clube Euterpe como pianista.

A coleta de informações no *Jornal do Brasil* resultou em onze referências à atuação de mulheres como instrumentistas. As citações abrangem a participação musical feminina tocando diferentes instrumentos: piano, com seis referências a seis nomes de mulheres; piano e canto, com duas referências a dois nomes de mulheres; violino, com uma referência; violino e canto, com uma referência; e bandolim, com uma referência.

Em relação ao bandolim, além da referência do *Jornal do Brasil*, localizamos uma foto de 1902 (ALBIN, et alli., 2012) em que um grupo de mulheres posa com o instrumento, sendo mencionadas (em nota ao lado da foto) como integrantes de um grupo de bandolim feminino. Nas informações levantadas no texto de Taborda (2011) aparece também a atuação feminina em instrumentos de corda no período e posteriormente.

Outras informações similares ao levantamento das mulheres musicistas que atuavam como cantoras também puderam ser observadas sobre as instrumentistas. Entre elas, destacam-se a presença de instrumentistas estrangeiras atuando no país; complementadas por informações sobre atributos profissionais, físicos e de personalidade das instrumentistas. Além disso, é dado destaque à atuação de instrumentistas estrangeiras no país e à atuação da instrumentista Serafina Augusta Mourão do Vale Guerreiro Lima, conhecida como Viúva Guerreiro, atuando também como empresária.

**4.3. Maestrinas** – No *Jornal do Brasil* somente uma notícia levantada referia-se a atuação feminina como maestrina nos palcos fluminenses. Neste caso, os dados levantados nos levaram a considerar que a mulher citada não era brasileira, o que possivelmente fez com que sua atuação merecesse destaque no periódico. Entretanto, dados sobre a atuação de Francisca Gonzaga como maestrina permitiram a análise do contexto e da aceitação da mulher nessa prática musical. Segundo a literatura revisada, esta era uma atuação considerada masculina. Informações sobre apresentações de Chiquinha dão conta da dificuldade de um articulista em “afeminar” o termo. Em outra matéria o articulista recorre a origem social de Chiquinha para justificar a atuação da musicista como regente.

**4.4. Gêneros de espetáculo, espaços de atuação e público** – Nas informações iniciais relativas a este último tópico, pudemos verificar que as matérias levantadas que tratavam sobre a atuação de mulheres nos teatros havia comentários que desqualificavam ou desmereciam essa atuação. Além disso, o entendimento preliminar da pesquisa de que as mulheres das camadas sociais menos abastadas eram aquelas que mais frequentemente atuavam nestes espetáculos foi mantido, embora a investigação feita não tenha condições de generalizar esta observação.

Quanto às mulheres de melhor situação financeira, foi possível observar que os espetáculos em que elas aparecem atuando frequentemente são beneficentes ou festivos, conforme revelam as matérias que noticiavam estas apresentações.

Não pudemos considerar nenhum gênero musical com predominância de atuação feminina, visto que, as informações levantadas apresentaram número similar de apresentações referentes ao teatro ligeiro e àqueles considerados “eruditos”, e nem sempre citavam detalhadamente o repertório.

Outro aspecto destacado é que algumas mulheres citadas no decorrer do trabalho, atuavam tanto nos espetáculos do teatro ligeiro quanto naqueles considerados “eruditos”, o que permitiu considerar que trocas e assimilações ocorreram através da circulação dessas musicistas em diferentes tipos de espetáculo.

## **5. Conclusões**

A consideração inicial de que presença feminina na música brasileira tem sido pouco abordada pela literatura foi uma das evidências mantidas por esta pesquisa, visto que, mesmo em meio a um levantamento restrito como o proposto, dentre os nomes de 171 mulheres levantados no Jornal do Brasil, somente 3 delas puderam ser constatadas com referências também na literatura.

A abertura dos espaços de atuação feminina como musicista pôde ser considerada em movimento de ampliação, principalmente em relação a períodos anteriores. Apesar da restrição de circulação em alguns espaços, a educação, inclusive musical, foi um dos meios pelos quais a mulher conseguiu ampliar sua atuação musical, inclusive no exterior. Sobre a profissionalização, verificou-se que para a mulher, principalmente das camadas mais abastadas, esse acesso também era limitado. Nos dados levantados pudemos observar a atuação delas em algumas profissões, entre elas, como educadoras e musicistas, ou mesmo como empresárias.

Sobre a atuação musical, segundo o material levantado pela pesquisa, a maioria das apresentações femininas ocorreu em teatros, apesar desse ambiente ser visto com desconfiança, o que permite considerar que as restrições sociais não foram impedimento suficiente para o acesso feminino aos palcos do período, ainda que limitante.

No período posterior ao analisado, pudemos constatar que o processo de mudança de aceitação de papéis femininos como musicistas, ocorrido durante todo o século XIX, teve continuidade. Essa consideração foi possível por meio de informações sobre o acesso de mulheres a ambientes que, no período abrangido por esta pesquisa, ainda eram mais restritos a elas, entre os exemplos citados estavam Josefina Robledo, que teve papel importante da segunda década do século XX na divulgação e no estabelecimento dos fundamentos da chamada “moderna escola de violão” (TABORDA, 2011) e Dinorah de Carvalho, que como maestrina, chegou a reger em 1939, a Orquestra feminina de São Paulo, de acordo com Baroncelli (1987), primeira do gênero na América do Sul. Vale destacar que essas mudanças, mesmo que paulatinas e muitas vezes imperceptíveis, foram modificando a identidade cultural da mulher, em sentido mais amplo, não só como musicista. Consideramos, contudo, que, apesar dessas mudanças, alguns resquícios de limites à mulher, presentes na época pesquisada, persistem na atualidade e que esses conflitos e contradições, os quais fazem parte de nossa história, merecem atenção em pesquisas futuras.

#### **Referências:**

- ALBIN, Ricardo Cravo, et alli. *Brasil, rito e ritmo*. Rio de Janeiro: Aprazível Editora, 2012.
- BARONCELLI, Nilcéia Cleide da Silva. *Dicionário de Mulheres Compositoras*. São Paulo: Roswitha Kempf, 1987.
- BITTENCOURT, Sérgio. *Negras Líricas – Duas intérpretes Negras na Música de Concerto*. Rio de Janeiro: Editora Sete Letras, 2008.
- BURKE, Peter (org.). *O que é História Cultural*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.
- COSTA, Emilia Viotti. *Da Monarquia a República*. São Paulo: Editora Grijalbo, 1997.
- FREIRE, Vanda Bellard. *O mundo maravilhoso das mágicas*. Rio de Janeiro: Contra capa/ Faperj, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Canções e papéis femininos, em teatros e salões do Rio de Janeiro (1860-1930)*. Uberlândia, MG: Anais do XXI Encontro Anual da ANPPOM, p.896-902, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Óperas em português – ideologias e contradições em cena*. Atualidade da Ópera. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Música/ Programa de Pós-graduação, 2012.
- FREIRE, Vanda Bellard, et alli. *Horizontes de Pesquisa em Música*. Rio de Janeiro: Editora Sete Letras, 2010.
- IANNI, Octávio. *A Idéia de Brasil Moderno*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- JINZENGI, Mônica Yumi. *Cultura impressa e educação da mulher no século XIX*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2010.
- PRIORE, Mary Del (org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2000.
- SOUZA, Aline da Paz. *Atuação feminina no cenário musical do Rio de Janeiro (1890-1910)*. Rio de Janeiro, 2012. 124f. Dissertação Mestrado em Musicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- TABORDA, Márcia. *Violão e Identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2011.
- VELLOSO, Mônica Pimenta. *As tradições populares na “belle époque” carioca*. Rio de Janeiro: Funarte, 1988.